

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	15
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	16
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	17
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	20
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	22
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	23
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	24
---	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	88
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	90
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	145.066.949
Preferenciais	50.529.299
Total	195.596.248
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	816.237	301.417	151.683
1.01	Ativo Circulante	272.930	129.545	43.620
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	254.459	7.251	41.238
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.307	1.118	445
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.307	1.118	445
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	1.307	1.118	445
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.811	116.265	274
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	4.701	115.655	0
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	110	174	0
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	0	436	274
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.353	4.911	1.663
1.01.08.03	Outros	12.353	4.911	1.663
1.01.08.03.01	Outros Créditos	392	4.852	1.608
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	11.921	0	0
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	59	55
1.02	Ativo Não Circulante	543.307	171.872	108.063
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.922	656	237
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	25.473	212	40
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	244	164	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	25.229	48	40
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	449	444	197
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	449	444	0
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272	0
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272	0
1.02.02	Investimentos	464.769	135.013	80.837
1.02.02.01	Participações Societárias	464.709	134.953	80.777
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	464.709	134.953	80.777
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60	60

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60	60
1.02.03	Imobilizado	52.616	36.203	26.989
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.980	2.927	3.765
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	44.636	33.276	23.224

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	816.237	301.417	151.683
2.01	Passivo Circulante	155.019	7.487	2.325
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.413	652	479
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.413	652	479
2.01.02	Fornecedores	2.059	5.989	1.408
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.059	5.989	1.408
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.033	787	365
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.033	787	365
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.033	787	365
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	149.409	0	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	149.409	0	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	149.409	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.105	59	73
2.01.05.02	Outros	1.105	59	73
2.01.05.02.04	Encargos sobre empréstimos	1.031	0	0
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	74	59	0
2.02	Passivo Não Circulante	12.087	1.577	3.994
2.02.02	Outras Obrigações	12.087	1.577	3.994
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.087	1.577	3.994
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.087	1.577	3.994
2.03	Patrimônio Líquido	649.131	292.353	145.364
2.03.01	Capital Social Realizado	668.547	312.829	46.536
2.03.01.01	Capital Social	702.788	326.515	46.536
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.241	-13.686	0
2.03.02	Reservas de Capital	0	0	119.272
2.03.02.07	Reserva de Capital	0	0	119.272
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-19.416	-20.476	-20.444

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.374	-3.607	-3.378
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-19.820	-13.212	-6.289
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	1
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.522	-366	-143
3.04.05.01	Depreciações e amortizações	-1.183	-196	-127
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.339	-170	-16
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.968	9.971	3.053
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-11.374	-3.607	-3.378
3.06	Resultado Financeiro	12.434	3.575	1.841
3.06.01	Receitas Financeiras	16.807	4.073	2.049
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.373	-498	-208
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.060	-32	-1.537
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.060	-32	-1.537
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.060	-32	-1.537

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	1.060	-32	-1.537
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.060	-32	-1.537

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-28.232	-121.000	-10.243
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.731	-6.253	-6.527
6.01.01.01	Resultado do Exercício	1.060	-32	-1.537
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.183	196	127
6.01.01.03	Encargos sobre Mútuo	-413	319	-34
6.01.01.04	Baixa de Intangíveis	0	3.237	1.711
6.01.01.05	Juros sobre empréstimo	3.576	0	0
6.01.01.06	Juros sobre cauções	-5	-2	0
6.01.01.07	Redução para provisão do passivo a descoberto da Enerbrás	0	0	-3.741
6.01.01.08	Resultado das participações societárias	-10.968	-9.971	-3.053
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	836	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-23.501	-114.747	-3.716
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-189	-672	-117
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas antecipadas	64	-174	0
6.01.02.03	(Redução) redução em cauções e depósitos vinculados	19	-4	-197
6.01.02.04	(Redução) aumento em fornecedores	-3.930	4.581	-1.819
6.01.02.05	(Redução) aumento em impostos e contribuições sociais a recolher	246	0	-22
6.01.02.06	(Redução) aumento em outras contas	-139	0	0
6.01.02.07	(Aumento/ Redução) em adiantamentos	-4.483	-115.861	19
6.01.02.08	(Aumento/ Redução) em outras contas a pagar	15	-14	49
6.01.02.09	(Aumento/ Redução) em salários, férias e 13 salários a pagar	761	175	-92
6.01.02.10	(Aumento/ Redução) em outros créditos	0	-3.199	-1.537
6.01.02.11	Pagamento de Juros sobre Empréstimos	-15.865	0	0
6.01.02.12	Pagamento IR e CS	0	421	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-213.429	-56.854	-92.251
6.02.01	(Aumento) redução no Investimento	-178.855	-44.206	-77.723
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-4.326	-1.496	-1.104
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-27.075	-11.152	-13.424

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	-3.173	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	488.869	143.867	138.515
6.03.01	Emissão de ações	376.126	160.707	0
6.03.02	Gastos na emissão de ações	-20.555	-13.686	0
6.03.03	(Aumento) depósitos vinculados	0	-245	0
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	36.570	7.745	15.638
6.03.05	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-11.674	-10.486	-5.273
6.03.06	Mútuo com partes relacionadas	-39.234	-168	-3.316
6.03.07	Integralização de Capital	0	0	12.194
6.03.08	Reserva de ágio de ações da Renova	0	0	119.272
6.03.09	Aumento de financiamentos/ empréstimos	147.636	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	247.208	-33.987	36.021
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.251	41.238	5.217
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	254.459	7.251	41.238

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	355.718	0	0	0	0	355.718
5.04.01	Aumentos de Capital	376.273	0	0	0	0	376.273
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.555	0	0	0	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.060	0	1.060
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.060	0	1.060
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	668.547	0	0	-19.416	0	649.131

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.04	Transações de Capital com os Sócios	266.293	0	-119.272	0	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-13.686	0	0	0	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32	0	-32
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32	0	-32
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-18.907	0	15.436
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-18.907	0	15.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.193	0	119.272	0	0	131.465
5.04.01	Aumentos de Capital	12.193	0	0	0	0	12.193
5.04.08	Reserva de Ágio	0	0	119.272	0	0	119.272
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.537	0	-1.537
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.537	0	-1.537
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.529	-8.548	-2.803
7.03	Valor Adicionado Bruto	-13.529	-8.548	-2.803
7.04	Retenções	-1.183	-196	-127
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.183	-196	-127
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-14.712	-8.744	-2.930
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.775	14.044	5.102
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.968	9.971	3.053
7.06.02	Receitas Financeiras	16.807	4.073	2.049
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.063	5.300	2.172
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.063	5.300	2.172
7.08.01	Pessoal	6.237	3.948	2.095
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.237	3.948	2.095
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	98	137	429
7.08.02.01	Federais	98	137	414
7.08.02.02	Estaduais	0	0	3
7.08.02.03	Municipais	0	0	12
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.668	1.247	1.185
7.08.03.01	Juros	3.576	0	0
7.08.03.02	Aluguéis	1.393	716	977
7.08.03.03	Outras	699	531	208
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.060	-32	-1.537
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.060	-32	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	1.579.501	431.538	287.434
1.01	Ativo Circulante	411.830	145.560	47.028
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	389.846	18.569	41.475
1.01.03	Contas a Receber	5.152	3.918	3.903
1.01.03.01	Clientes	5.152	3.918	3.903
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.512	1.274	477
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.887	120.673	387
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	13.479	120.097	0
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.408	576	387
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	433	1.126	786
1.01.08.03	Outros	433	1.126	786
1.01.08.03.01	Outros Créditos	393	1.067	731
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40	59	55
1.02	Ativo Não Circulante	1.167.671	285.978	240.406
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.144	12.208	13.142
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25	25
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	244	164	40
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	244	164	40
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.875	12.019	13.077
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	11.875	12.019	13.077
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272	0
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272	0
1.02.02	Investimentos	70	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70	70
1.02.03	Imobilizado	1.155.457	273.700	227.194
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	196.337	196.310	202.433

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	959.120	77.390	24.761

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	1.579.501	431.538	287.434
2.01	Passivo Circulante	178.757	17.355	15.434
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.413	652	478
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.413	652	478
2.01.02	Fornecedores	19.566	8.100	1.968
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.566	8.100	1.968
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.262	1.263	620
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.262	1.263	620
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	154.314	6.336	5.964
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	154.314	6.336	5.964
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	154.314	6.336	5.964
2.01.05	Outras Obrigações	1.202	1.004	6.404
2.01.05.02	Outros	1.202	1.004	6.404
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	171	150	516
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	1.031	854	5.888
2.02	Passivo Não Circulante	753.870	125.599	131.935
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	739.440	125.599	131.935
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	739.440	125.599	131.935
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	739.440	125.599	131.935
2.02.02	Outras Obrigações	14.430	0	0
2.02.02.02	Outros	14.430	0	0
2.02.02.02.04	Encargos sobre empréstimos	14.430	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	646.874	288.584	140.065
2.03.01	Capital Social Realizado	668.547	312.829	165.808
2.03.01.01	Capital social	702.788	326.515	46.536
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.241	-13.686	0
2.03.01.03	Reserva de Capital	0	0	119.272
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-21.673	-24.245	-25.743

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	37.938	36.830	35.032
3.01.01	Suprimento de energia elétrica	37.938	36.830	35.032
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.275	-11.847	-10.775
3.02.01	Impostos e contribuições sobre a receita	-1.385	-1.344	-1.279
3.02.02	Depreciação e Amortização	-5.667	-5.667	-4.909
3.02.03	Custo de Operação	-4.068	-3.617	-2.982
3.02.04	Encargos de uso do sistema de distribuição	-1.155	-1.219	-1.605
3.03	Resultado Bruto	25.663	24.983	24.257
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.586	-14.880	-7.520
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.930	-14.176	-7.371
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	1
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.656	-704	-150
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-1.190	-204	-134
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-1.466	-500	0
3.04.05.03	Despesas Tributárias	0	0	-16
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	77	10.103	16.737
3.06	Resultado Financeiro	5.168	-6.893	-14.746
3.06.01	Receitas Financeiras	20.078	5.629	4.357
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.910	-12.522	-19.103
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	5.245	3.210	1.991
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.673	-1.712	-1.482
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.572	1.498	509
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.572	1.498	509
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.572	1.498	509

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.572	1.498	509
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.572	1.498	509
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.572	1.498	509

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-10.986	-110.348	17.207
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	22.829	21.235	22.692
6.01.01.01	Resultado do Exercício	2.572	1.498	-1.537
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.857	5.871	7.089
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-10	-6	-47
6.01.01.04	Baixas de Intangíveis	0	3.237	1.711
6.01.01.05	Juros sobre debêntures	0	0	3.247
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos	13.789	11.698	12.229
6.01.01.07	Juros sobre cauções	-1.215	-1.063	0
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	836	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.815	-131.583	-5.485
6.01.02.01	(Aumento) em contas a receber de clientes	-1.234	-15	-42
6.01.02.02	(Aumento) em impostos a recuperar	-238	-795	144
6.01.02.03	(Aumento) em despesas antecipadas	-832	-189	-49
6.01.02.04	(Aumento) em cauções e depósitos vinculados	19	-4	-197
6.01.02.05	(Redução) aumento em fornecedores	11.466	6.132	-5.315
6.01.02.06	(Redução) aumento em impostos e contribuição social a recolher	862	0	-242
6.01.02.10	(Aumento) em outras contas a receber	-7.652	-120.623	216
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	137	643	0
6.01.02.12	Pagamento de juros sobre empréstimos	-36.343	-16.732	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-733.735	-55.614	-16.841
6.02.01	Aquisição de Ativo imobilizado em serviço	-4.973	-1.886	-2.487
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-728.762	-53.728	-14.354
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.115.998	143.057	34.298
6.03.01	Integralização de capital	0	0	12.194
6.03.02	Emissão de ações	376.126	160.707	0
6.03.03	Gastos na emissão de ações	-20.555	-13.686	0
6.03.04	Reserva de ágio de ações da Renova	0	0	119.272

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.05	(Aumento) depósitos vinculados	1.359	2.121	-2.034
6.03.06	(Aumento/ Redução) debêntures	0	0	-81.466
6.03.07	Pagamento de empréstimos	-219.689	-5.964	-3.995
6.03.08	Juros pagos por empréstimos	0	0	-9.680
6.03.09	Mútuo com partes relacionadas - ingresso	0	0	29.179
6.03.10	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	0	0	-16.737
6.03.11	Mútuo com partes relacionadas	-70	-121	-12.435
6.03.13	Aumento de financiamento/ empréstimo - longo prazo	978.827	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	371.277	-22.905	34.664
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.569	41.475	6.811
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	389.846	18.570	41.475

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	355.718	0	0	0	0	355.718	0	355.718
5.04.01	Aumentos de Capital	376.273	0	0	0	0	376.273	0	376.273
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.555	0	0	0	0	-20.555	0	-20.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.572	0	2.572	0	2.572
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.572	0	2.572	0	2.572
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	266.293	0	-119.272	0	0	147.021	0	147.021
5.04.01	Aumentos de Capital	119.272	0	-119.272	0	0	0	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-13.686	0	0	0	0	-13.686	0	-13.686
5.04.08	Aumento Capital Social - emissão de ações	160.707	0	0	0	0	160.707	0	160.707
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.498	0	1.498	0	1.498
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	34.343	0	0	-26.252	0	8.091	0	8.091
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	34.343	0	0	-26.252	0	8.091	0	8.091
5.04	Transações de Capital com os Sócios	12.193	0	119.272	509	0	131.974	0	131.974
5.04.01	Aumentos de Capital	12.193	0	0	0	0	12.193	0	12.193
5.04.08	Reserva de Ágio	0	0	119.272	509	0	119.781	0	119.781
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	36.553	35.486	33.753
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	36.553	35.486	33.753
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-21.240	-13.817	-7.923
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.223	-4.836	-4.587
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.017	-8.981	-3.336
7.03	Valor Adicionado Bruto	15.313	21.669	25.830
7.04	Retenções	-6.857	-5.870	-7.089
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.857	-5.870	-7.089
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.456	15.799	18.741
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.078	5.629	4.357
7.06.02	Receitas Financeiras	20.078	5.629	4.357
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	28.534	21.428	23.098
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	28.534	21.428	23.098
7.08.01	Pessoal	6.237	3.948	2.095
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.170	3.151	1.366
7.08.01.04	Outros	1.067	797	729
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.067	797	729
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.618	1.849	2.020
7.08.02.01	Federais	3.618	1.849	2.005
7.08.02.02	Estaduais	0	0	3
7.08.02.03	Municipais	0	0	12
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.107	14.133	20.520
7.08.03.01	Juros	13.789	11.698	16.300
7.08.03.02	Aluguéis	2.142	1.249	1.529
7.08.03.03	Outras	176	1.186	2.691
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.572	1.498	-1.537
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.572	1.498	-1.537

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RELEASE DE RESULTADO 2011

São Paulo, 01 de março de 2012

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento do acordo estratégico com a Light Energia, que investiu R\$ 360 milhões na Renova e se comprometeu a adquirir 400MW de capacidade instalada de energia eólica em troca de 25,9% do capital social da Companhia.
- Comercialização no leilão A-3 2011 de energia proveniente de 9 parques eólicos totalizando 103,6MW médios.
- Contratação junto ao BNDES de R\$884 milhões para financiamento de 14 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009.
- Montagem e instalação dos aerogeradores dos parques eólicos do LER 2009, com início de operação previsto para julho 2012.
- Quitação das Notas Promissórias no valor de R\$200 milhões contratadas junto ao Banco Itaú.
- Anúncio de Mathias Becker como novo Diretor Presidente e implantação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor de Relações com Investidores
e Novos Negócios

Daniel Famano
Gerente de Novos Negócios

Michelle Dorea
Gerente de RI

Renata Carvalho
Controller

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
Josy Alves - *josy@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 01/03/2012
(RNEW11) = R\$26,20/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 1.709 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma das maiores companhias de geração de energia por fontes alternativas do Brasil (1.110MW), e líder em energia eólica contratada no mercado regulado e livre (1.068MW). A Renova é a única empresa do Brasil dedicada a energia alternativa a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. Desenvolve projetos de forma integrada, desde a prospecção e desenvolvimento de projetos, até a implantação e operação de seu parque gerador. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar e altamente capacitada, fomentando uma cultura de meritocracia e de alta performance. A Renova está construindo no interior da Bahia o maior complexo eólico do Brasil, onde está implantando 668MW de capacidade comercializada no mercado regulado e 400MW no mercado livre.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

Em 2011 a Renova deu importantes passos em sua contínua caminhada pela liderança do mercado de energia eólica. A entrada da Light Energia no bloco de controle da Renova trouxe para a Companhia um grande potencial de geração de valor adicional, tanto pelas sinergias com o nosso negócio, pelo aporte da grande experiência de atuação do grupo no setor elétrico, como também pela participação ativa na nova governança corporativa que foi desenhada com base nas melhores práticas de gestão no Brasil e no mundo.

Contamos com um total de 1,1GW de energia renovável vendida no Brasil. A construção dos primeiros parques eólicos referentes ao leilão de 2009 tomou corpo com excelentes resultados na execução. Novos contratos de venda de energia foram obtidos tanto no mercado cativo através do leilão A-3 quanto na venda de um grande bloco de energia para o mercado livre em parceria com o grupo Light/Cemig.

O setor de energia renovável, principalmente a energia eólica, tem se consolidado como uma grande opção de desenvolvimento de nova capacidade de geração para o Brasil, pois, além de ser limpa, tem se mostrado competitiva em custo de geração e versatilidade para implantação. Como consequência, este setor teve no Brasil um crescimento acentuado a partir de 2009, tornando-se em 2011 o quarto maior mercado mundial para equipamentos de geração eólica. A Renova se orgulha de ter liderado o desenvolvimento deste setor e tem como aspiração, continuar a sê-lo.

Acreditamos na continuidade do crescimento do setor de energia renovável, e sobretudo, na manutenção da escala do setor eólico no Brasil. Esta premissa é baseada nos benefícios que esta forma de geração de energia traz para a sociedade brasileira no tocante a matriz energética limpa com custo competitivo em comparação com outras fontes de geração. Temos investido também no desenvolvimento da energia solar no Brasil, a qual acreditamos também poder contribuir de forma importante para a matriz energética brasileira no médio prazo. Para este setor também aspiramos ser líderes no desenvolvimento, repetindo o sucesso obtido com energia eólica.

A estratégia de atuação da Renova, que toma como base este cenário nacional e internacional de desenvolvimento de energia renovável, é baseada em três princípios chave: (i) Excelência no desenvolvimento, implantação e operação visando a competitividade para crescimento e geração de valor para acionistas, (ii) Inovação tecnológica constante através de investimentos próprios e com parcerias de longo prazo com fornecedores e centros de excelência tecnológica mundiais, (iii) Sustentabilidade atuando como vetor catalisador de desenvolvimento econômico e social das comunidades na região dos parques geradores. Para atuar nestes três princípios investimos no desenvolvimento dos profissionais da Renova os quais representam hoje um diferencial importante da Companhia no mercado de energia.

Rumamos, portanto, ao futuro com expectativas muito positivas de crescimento com geração de valor e desenvolvimento sustentável!

Mathias Becker

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



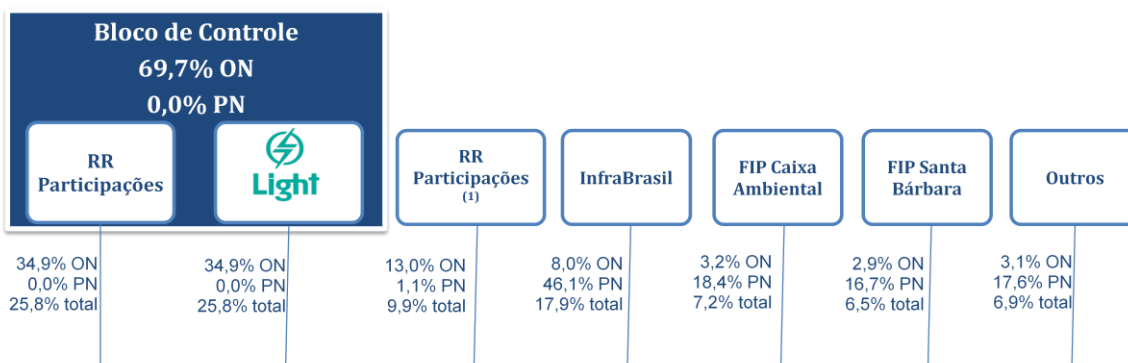
1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Fechamento de acordo estratégico com a Light Energia, que investiu R\$ 360 milhões na Renova e se comprometeu a adquirir 400MW de capacidade instalada de energia eólica em troca de 25,9% do capital social total da companhia.

No dia 17 de agosto de 2011, Renova Energia e Light Energia fecharam um acordo estratégico por meio do qual a Light Energia realizou investimento na Renova com o objetivo de acelerar o desenvolvimento da Companhia e transformá-la no veículo para crescimento da Light Energia no segmento de fontes alternativas. O acordo estratégico foi concretizado por meio da subscrição de 50.561.797 ações ordinárias ao preço de R\$ 7,12 por ação da Renova (equivalente a R\$ 21,36 por unit), totalizando um investimento de R\$ 360 milhões. A Light Energia se juntou à RR Participações no bloco de controle da Renova e hoje detém participação equivalente a 34,9% do capital votante e 25,8% do capital total da Renova. Em conjunto, Light Energia e RR Participações detêm 69,7% do capital votante da Renova.

Além do aporte de capital, o acordo também compreende um compromisso de compra pela Light Energia de 400MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos do portfólio eólico da Renova, que tem previsão para entrar em operação em 2015 e 2016.

A parceria nos trouxe sinergias tanto com a Light Energia quanto com a Cemig, empresa que faz parte do bloco de controle da Light Energia. A Cemig tem quase 20 anos de experiência em geração de energia eólica e 60 anos em PCHs, e é a maior comercializadora do mercado livre brasileiro, incluindo o de cargas incentivadas.



(1) Ações da RR fora do bloco de controle
Data-base: 23/02/2012



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



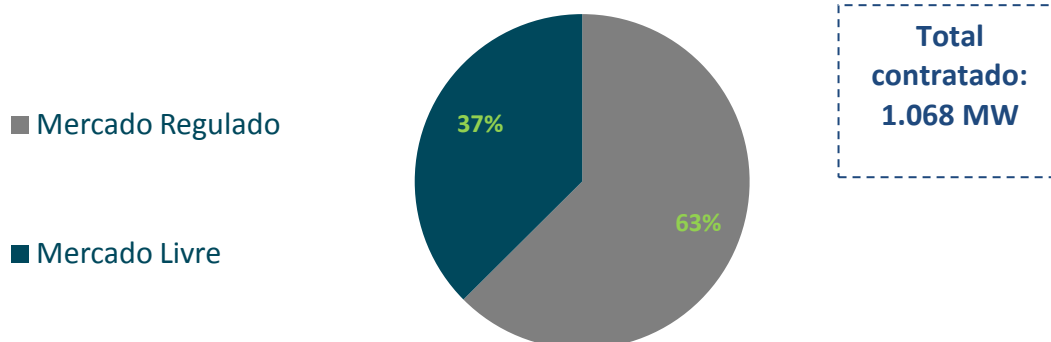
1.2. Comercialização no leilão A-3 2011 de energia proveniente de 9 parques eólicos, totalizando 103,6MW médios.

A Renova comercializou no leilão A-3 2011, 103,6MW médios de energia a ser gerada por 9 parques eólicos, todos localizados na Bahia e com previsão de entrada em operação a partir de março de 2014. Quando entrarem em operação, estes parques gerarão uma receita bruta anual estimada de R\$ 91,6 milhões (ao preço negociado no leilão sem considerar reajustes pelo IPCA).

Os contratos decorrentes deste certame serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade junto ao Ministério de Minas e Energia – MME e terão vigência de 19 anos e 10 meses.

A Renova fechou o ano de 2011 com mais de 1GW de capacidade instalada contratada, sendo 668 MW contratados no mercado regulado (LER 2009, LER 2010 e A-3 2011) e 400MW no mercado livre conforme acordo de investimentos firmado com a Light Energia, ratificando assim nossa posição de liderança no mercado de energia eólica no Brasil.

Portfólio Eólico Contratado: Mercado Regulado vs Mercado Livre



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



1.3. Contratação junto ao BNDES de R\$884 milhões para financiamento de 14 parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009.

Em 06 de dezembro de 2011, foram contratados junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES os financiamentos dos parques eólicos Candiba, Ilhéus, Igaporã, Licínio de Almeida e Pindaí. O volume financiado consolidado desses 5 parques eólicos alcança R\$ 297 milhões e representa aproximadamente 70% do investimento total.

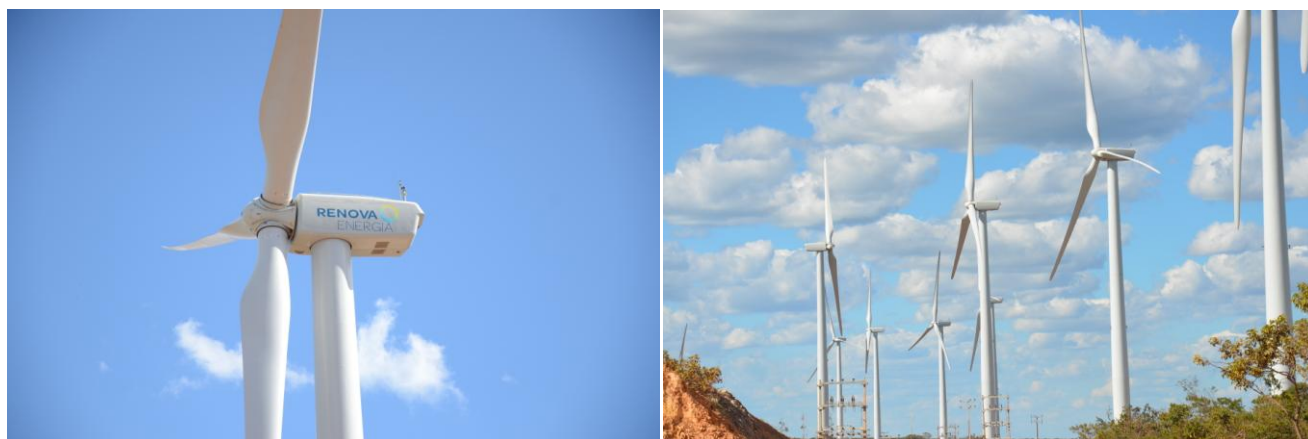
Esses 5 parques fazem parte de um complexo eólico de 14 parques totalizando 293,6MW de capacidade instalada e estão em fase de construção, com previsão de entrada em operação em julho de 2012.

Os demais 9 parques que compõem este complexo também possuem financiamento contratado junto ao BNDES no valor de R\$587 milhões, totalizando R\$884 milhões de financiamento junto ao BNDES para os 14 parques.

1.4. Montagem e instalação de aerogeradores dos parques eólicos do LER 2009, com início de operação previsto para julho de 2012.

Em 15 de fevereiro de 2012, completamos 127 fundações de um total de 184, equivalente a 69% do total e finalizamos a montagem e instalação de 61 aerogeradores.

O cronograma de construção desse complexo eólico está de acordo com o prazo esperado para início de operação, previsto para julho de 2012.



Fotos da construção dos parques do LER 2009.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



1.5. Quitação das Notas Promissórias no valor de R\$200 milhões contratadas junto ao Banco Itaú.

A Companhia quitou em 30 de dezembro de 2011, cinco notas promissórias que havia adquirido através de suas controladas indiretas Centrais Eólicas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí no valor de R\$200 milhões. As controladas indiretas utilizaram os recursos captados com as emissões das notas promissórias para a construção e implementação dos respectivos parques eólicos vencedores do Leilão de Energia de Reserva de 2009.

1.6. Anúncio de Mathias Becker como novo Diretor Presidente e implantação dos comitês de apoio ao Conselho de Administração.

Dando continuidade à implementação das diretrizes da nova estrutura de governança corporativa adotada e aperfeiçoada pela Renova desde a realização do investimento da Light Energia na Companhia, Ricardo Delneri e Renato Amaral deixaram a diretoria executiva em 23 de janeiro e 26 de janeiro de 2012, respectivamente. Ricardo permanece como presidente no Conselho de Administração e Renato permanece atuando como membro efetivo, além de participarem como membros dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração. Ambos são acionistas da RR Participações, companhia que compõe o bloco de controle da Renova juntamente com a Light Energia.

No dia 23 de janeiro de 2012, a Renova Energia nomeou Carlos Mathias Aloysius Becker Neto como Diretor Presidente. Mathias Becker é graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Paraná e concluiu MBA na MIT Sloan School of Management. Atuou na Volvo Caminhões (1995 a 1997), Renault Automóveis (1997 a 2000), McKinsey & Company (2000 a 2002), Fidelity Investments (2003) e em 2004 voltou a atuar na McKinsey & Company, como sócio, na qual permaneceu até 20 de janeiro de 2012, antes de sua posse como Diretor Presidente da Companhia.

Adicionalmente, estão em fase de implantação os comitês de assessoramento ao Conselho de Administração da Renova com funções consultivas. Os comitês serão compostos por 4 membros, indicados pelos acionistas controladores da Companhia, sendo 2 conselheiros.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Segue abaixo o quadro da composição atual da diretoria da Renova.

Diretoria	Cargo	Data de Eleição	Prazo do Mandato
Carlos Mathias Aloysius Becker Neto	Diretor Presidente	23/01/2012	AGO 2014
Pedro Villas Boas Pileggi	Diretor de RI e Novos Negócios	19/08/2011	AGO 2014
Pedro Villas Boas Pileggi	Diretor Financeiro, de Controladoria, de Planejamento e Administração ⁽¹⁾	-	-
Ney Maron de Freitas	Diretor de Meio Ambiente	19/08/2011	AGO 2014
Marcelo Amaral da Silva	Diretor de Engenharia e Construção	19/08/2011	AGO 2014
Marcelo Amaral da Silva	Diretor de Operações ⁽¹⁾	-	-
Luiz Eduardo Bittencourt Freitas	Diretor Jurídico e Regulatório	19/08/2011	AGO 2014

(1) Interinamente

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO

Em 2011, a Companhia apresentou resultado positivo em R\$ 2,6 milhões, representando aumento de R\$ 1,1 milhão no lucro líquido em relação a 2010, devido principalmente às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A				
(Valores em R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receita operacional bruta	-	-	37,9	36,8
(-) Impostos - Pis e Cofins	-	-	(1,3)	(1,3)
Receita operacional líquida (ROL)	-	-	36,6	35,5
Custos não gerenciáveis	-	-	(1,2)	(1,2)
Custos gerenciáveis	-	-	(4,1)	(3,6)
Depreciação	-	-	(5,7)	(5,7)
Lucro operacional	-	-	25,6	25,5
Despesas administrativas	(21,1)	(13,4)	(24,4)	(14,7)
Depreciação administrativa	(1,2)	(0,2)	(1,2)	(0,2)
Receitas/Despesas Financeiras	12,4	3,6	5,2	(6,9)
Resultado da Equivalência Patrimonial	11,0	10,0	-	-
IR e CS	-	-	(2,6)	(1,7)
Lucro líquido	1,1	0,0	2,6	1,5
Energia vendida (MW hora)	-	-	224.434	224.434
Número de empregados	111	68	111	68

Nota: Os valores referentes a 2010 foram ajustados de acordo com o IFRS.

2.1 Receita Operacional Líquida Consolidada

A Receita Operacional Líquida consolidada em 2011 foi de R\$ 36,6 milhões, em linha com o ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2.2 Custos Consolidados

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. O incremento de 14% durante o período é principalmente devido aos arrendamentos referentes ao início da fase construtiva dos projetos do LER 2009.

2.3 Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado		
	2011	2010	Var. %
Pessoal, Administração	6,2	3,9	59%
Serviços de Terceiros	9,9	3,8	161%
Aluguéis e arrendamentos	3,2	1,2	167%
Viagens	1,5	1,0	50%
Outras despesas administrativas	3,6	4,8	-29%
Total	24,4	14,7	65%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à contratação de serviços de terceiros, que aumentou 161% durante o período e correspondeu a 41% das despesas administrativas totais, e à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 65% em relação ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia. A contabilização dos arrendamentos das terras onde serão implantados os parques eólicos em construção impactou significativamente o aumento do valor de aluguéis e arrendamentos do período quando comparado ao ano passado.

O quadro de colaboradores aumentou de 68 para 111, comparado a 2010.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2.4 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A			
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado		
	2011	2010	Var. %
Receitas Financeiras	20,1	5,6	259%
Rendimentos Aplicações Financeiras	19,9	5,3	275%
Outras receitas financeiras	0,2	0,3	-33%
Despesas Financeiras	(14,9)	(12,5)	19%
Encargos de Dívida	(13,8)	(11,7)	18%
Outras despesas financeiras	(1,1)	(0,8)	38%
Resultado Financeiro	5,2	(6,9)	-175%

O resultado financeiro líquido consolidado foi positivo em R\$ 5,2 milhões, representando um aumento significativo se comparado ao ano anterior. Tal variação refere-se basicamente às receitas de aplicações financeiras oriundas do aumento de capital realizado em 17 de agosto de 2011 em decorrência do investimento da Light Energia na Renova e dos minoritários que acompanharam a Light Energia no aumento de capital, no montante de R\$ 375 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2.5 Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balço Patrimonial									
Valores em R\$ milhões									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010		2011	2010	2011	2010
Ativo Circulante	273,0	129,6	411,8	145,6	Passivo Circulante	155,0	7,5	178,8	17,4
Disponibilidade	254,5	7,3	389,8	18,6	Empréstimos e Financiamentos	150,4	-	155,3	7,2
Clientes	-	-	5,2	3,9	Fornecedores	2,1	6,0	19,6	8,1
Outros	18,5	122,3	16,8	123,1	Outros	2,5	1,5	3,9	2,1
Ativo não Circulante	543,2	171,8	1.167,7	286,0	Passivo não Circulante	12,1	1,6	753,9	125,6
Cauções e Depósitos	0,4	0,4	12,0	12,0	Empréstimos e Financiamentos	-	-	753,9	125,6
Partes Relacionadas	25,5	0,2	0,2	0,2	Partes Relacionadas	12,1	1,6	-	-
Investimentos	464,7	135,0	0,1	0,1	Patrimônio Líquido	649,1	292,3	646,8	288,6
Imobilizado em serviço	8,0	2,9	196,3	196,3	Capital Social	668,5	312,8	668,5	312,8
Imobilizado em curso	44,6	33,3	959,1	77,4	Prejuízos Acumulados	(19,4)	(20,5)	(21,7)	(24,2)
Ativo Total	816,2	301,4	1.579,5	431,6	Passivo Total	816,2	301,4	1.579,5	431,6

Nota: Os valores referentes a 2010 foram ajustados de acordo com o IFRS.

2.6 Principais variações do Ativo Circulante Consolidado no Período.

Em 2011 houve um aumento de R\$ 266,2 milhões no ativo circulante consolidado quando comparado ao ano anterior. Este incremento corresponde principalmente à integralização do capital social investido pela Light Energia bem como pelos acionistas minoritários que optaram por acompanhar o aumento de capital (R\$ 375 milhões).

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de parques eólicos e PCHs, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2.7 Evolução dos Investimentos Consolidados em Desenvolvimento dos Parques Eólicos e Projetos de PCH

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ milhões)	2011	2010	Var.%
Parques Eólicos	932,7	55,2	1590%
Crédito com Fornecedores	13,5	121,1	-96%
Inventários	14,3	12,5	14%
PCHs	12,1	9,7	25%
Total	972,6	198,5	387%

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Os créditos com fornecedores no valor de R\$121,1 milhões foram usados para quitação das notas fiscais dos fornecedores em 2011. O saldo de R\$13,5 milhões é composto majoritariamente de adiantamentos para a compra de torres eólicas e crédito com fornecedores de aerogeradores.

Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso.

2.8 Financiamentos e Patrimônio Líquido

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 909,2 milhões, representando um aumento de R\$ 780,4 milhões, comparado ao ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim e (ii) liberação dos desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$ 630,4 milhões.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
até 12 meses	155,9
2013	33,4
2014	46,3
2015	46,7
2016	47,0
Após 2016	586,1
Total*	915,4

* O total representa o valor bruto a ser pago. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo amortizável ao longo do financiamento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 646,8 milhões, apresentando um aumento de R\$ 358,2 milhões, comparado a 2010. A variação é referente ao aumento de capital em decorrência do investimento da Light Energia bem como dos acionistas minoritários que optaram por acompanhar o aumento de capital da Light Energia.

2.9 Controladas em Atividade Operacional

A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. Em 2011 a ESPRA obteve uma receita operacional líquida de R\$ 36,6 milhões, em linha com o ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 31,0 milhões, também em linha com 2010, e a margem EBTIDA foi de 85%.

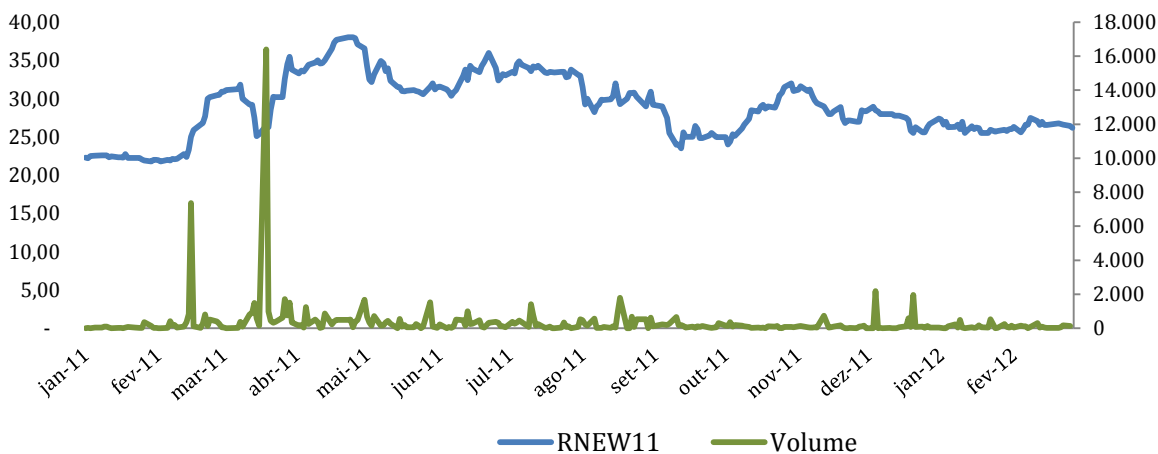
Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
Valores em R\$ milhões				
	2011	%	2010	VAR. %
Receita operacional bruta	37,9	-	36,8	-
(-) Impostos - Pis e Cofins	(1,3)	-	(1,3)	-
Receita operacional líquida (ROL)	36,6	100%	35,5	100%
Custos não gerenciáveis	(1,2)	-3%	(1,2)	-3%
Custos gerenciáveis	(4,1)	-11%	(3,6)	-10%
Despesas administrativas	(0,3)	-1%	(0,2)	-1%
Depreciação	(7,2)	-20%	(7,2)	-20%
Lucro operacional	23,8	65%	23,2	66%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(6,0)	-16%	(8,0)	-23%
Despesas não operacionais	(0,0)	0%	(0,3)	-1%
IR e CS	(2,2)	-6%	(1,7)	-5%
Lucro líquido	15,6	66%	13,2	57%
EBITDA	31,0	85%	30,4	86%
Energia vendida (MW hora)	224.434		224.434	

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



2.10 Desempenho da RNEW11 na BM&F Bovespa

Segue abaixo performance da RNEW11 e o volume negociado desde a oferta pública inicial de units até 28 de fevereiro de 2012.

Desempenho das *units* da Renova

Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia - PCH	Consolidação	% Participação			
		31/12/2011		31/12/2010	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*) Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA (antiga Bela Vista)	(**) Integral	99		-	
		% Participação			
Companhia - Geração de Energia Eólica	Consolidação	31/12/2011		31/12/2010	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding) (anterior Sertão)	(**) Integral	99		100	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Pindaf S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(**) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Salvador Eólica Participações S.A.	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(**) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A.	(**) Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(**) Integral	100			99
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(**) Integral	100			99
Centrais Elétricas Maron LTDA	(**) Integral	100			99
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(**) Integral	100			99
Centrais Eólicas Ametista LTDA	(**) Integral	100			99,99
Centrais Eólicas Caetité LTDA	(**) Integral	100			99,99
Centrais Eólicas Espigão LTDA	(**) Integral	100			100
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(**) Integral	100			99
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	(**) Integral	100			99,99
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Elétricas Morrão LTDA (anterior Morrinhos)	(**) Integral	99,99			100
Centrais Elétricas Serafina LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Elétricas Tanque LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Eólicas da Prata LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	(**) Integral	99,99			100
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(**) Integral	99			99
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(**) Integral	99			99

(*) Autorização Aneel pelo período de 30 anos

(**) Empresas em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW, as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 147/2009 e nº 211/2009, tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, proveniente de quatorze parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro de 2010 as SPEs Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Candiba, Serra do Salto, Igaporã e 06 de dezembro de 2010 as SPEs, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 05/2010 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 555/2010, nº 645/2010, e nº 483/2010, e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, proveniente de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013. Nas datas de 26 de maio de 2011 as SPEs Da Prata, Dos Araçás, Morrão, Ventos do Nordeste e 20 de julho de 2011 as SPEs Seraíma e Tanque, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 17 de agosto de 2011, a Companhia participou do Leilão nº 02/2011 da ANEEL, referente à contratação de Energia Nova (A-3), conforme Portarias MME nº021/2008, nº 175/2009, nº 113/2011, e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 103,6 MW médios de capacidade instalada, proveniente de nove parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até março de 2014.

Controle Compartilhado

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. (“RR”), na qualidade de acionista controladora da Renova Energia S.A. – “Renova”, e a Light S.A., na qualidade de nova investidora, e a Renova, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento da Companhia na Renova, por intermédio do qual a Light Energia S.A. – “Light Energia” ingressou no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias a serem por ela emitidas, correspondentes a um aumento de capital no montante total de R\$360.000 (trezentos e sessenta milhões de reais), nos seguintes termos:

O Investimento foi previamente autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, bem como deveria ser autorizado por financiadores da Renova e de suas subsidiárias.

Uma vez cumprida todas as condições suspensivas estabelecidas no Acordo de Investimento conforme descrito acima, foi realizado no dia 19 de agosto de 2011 o aumento do capital social da Renova.

Por meio do referido Investimento ocorrido em 19 de agosto de 2011, a Light Energia passou a deter 34,9% das ações ordinárias da Renova e 25,9% do seu capital total. (Conforme detalhado na nota nº 18 Patrimônio líquido).

Reorganização Societária

Em 14 de março de 2011, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Paulo VI, nº 1498, Bairro Pituba, CEP 41810-001, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$42.609, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Alvorada, CE Candiba, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Igarorã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Pindaí, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 42.608.946 (quarenta e dois milhões, seiscentas e oito mil, novecentas e quarenta e seis) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva- 2009 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passará a deter o controle indireto sobre elas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

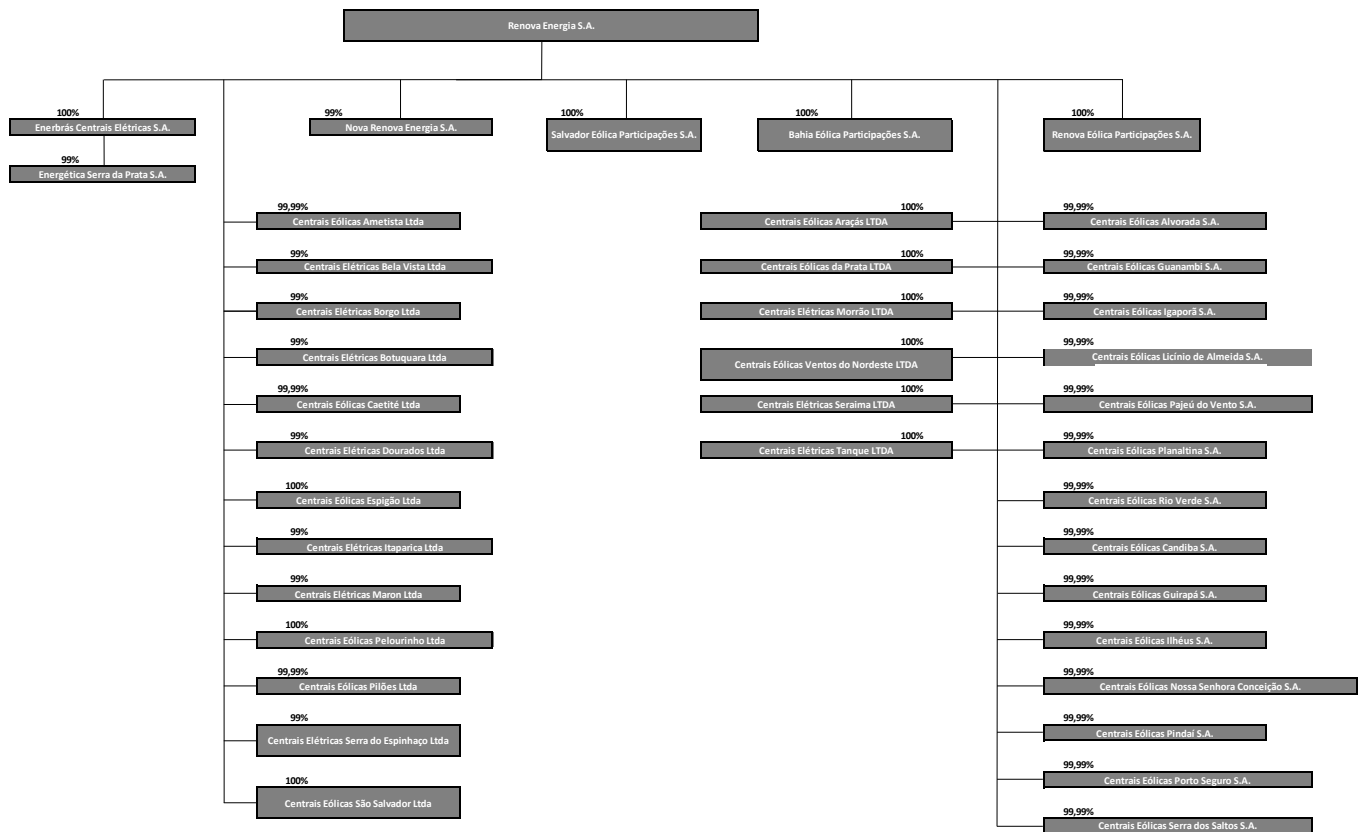
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 15 de março de 2011, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Salvador Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$24.332, na sua totalidade por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Alvorada, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, mediante a emissão de 24.331.687 (vinte e quatro milhões, trezentas e trinta e uma mil e seiscentas e oitenta e sete) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 15 de março de 2011 a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Bahia Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$18.277, na sua totalidade por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE Candiba, CE Igarorã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Pindaí, mediante a emissão de 18.277.259 (dezoito milhões, duzentas e setenta e sete mil, duzentas e cinquenta e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Organograma antes e depois:

Antes



Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Atual



Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2. Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs);
- as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43- R1, o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentado nas informações financeiras individuais, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 estão apresentadas na nota nº 4.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi autorizada pelo Conselho de Administração em 27 de fevereiro de 2012.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas da Companhia.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

i. Ativos Financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

reconhecidos inicialmente da data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio de resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para a venda.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Atualmente a Companhia possui registrado nos ativos mantidos até o vencimento seus depósitos em cauções e depósitos vinculados.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, créditos com fornecedores e partes relacionadas.

Ativos a valor justo pelo resultado

Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos e fornecedores.

iii. Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

ii. Depreciação

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo estão demonstradas na nota nº 14. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02/1997 e nº 44/1999.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

e. Arrendamentos

A Companhia possui apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

f. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

g. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tiver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

i. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

j. Imposto de renda e contribuição social

Para a Companhia, o Imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A Companhia possui empresas que optaram pela utilização do regime de lucro presumido, conforme cálculos na nota nº 22. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

k. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluídos, nos períodos apresentados.

l. Informações por Segmento

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

m. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, sendo essas:

Novos Standards, emendas aos *Standards* e interpretações possuem datas de vigências a partir de períodos anuais iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos *Standards* tenham efeito material sobre as demonstrações financeiras da Companhia exceto pelo IFRS 9 Financial Instruments que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pela Companhia.

A Companhia não espera adotar esse *standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu o pronunciamento equivalente aos IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

4. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 e 2010 comparativamente aos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, estão demonstradas como segue:

	<u>Patrimônio líquido</u>		<u>Lucro líquido do exercício</u>	
	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/10</u>
Controladora (CPC)	649.131	292.353	1.060	(32)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(2.257)	(3.769)	1.512	1.530
Consolidado (IFRS)	646.874	288.584	2.572	1.498

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido, enquanto foi mantido na posição individual (CPC) da controladora indireta Espra, visto que para fins dessas demonstrações financeiras a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta três segmentos reportáveis conforme descrito a seguir, que são as unidades de negócios estratégicas da Companhia. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes fontes de energia renováveis e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e fase de operação. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se as atividades administrativas desenvolvidas pela Holding:

- a) PCH (Desenvolvimento e Geração de Energia Renovável através de fontes hídricas). Este segmento inclui desenvolvimento de projetos de Inventários e Projetos Básicos e Geração de energia das coligadas Espra e Enerbras. Esse segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos anos de 2011 e 2010.
- b) Eólicas (Implantação e Geração de Energia Renovável através de fontes eólicas). Este segmento inclui implantação dos projetos vencedores dos leilões de energia pela Companhia e operação dos mesmos. Esse segmento está em fase de implantação dos parques dos Leilões LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, com data prevista para entrada em operação e geração de energia dos primeiros parques a partir de julho de 2012.
- c) Novas Tecnologias e Prospecção (Desenvolvimento de novos projetos). Este segmento inclui a prospecção e o desenvolvimento de projetos de novos parques eólicos e desenvolvimento de novas tecnologias para geração de energia utilizando recursos renováveis. Este segmento teve início a partir de 2011.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	2011					2010				
	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado
Receita Líquida	36.553	-	-	-	36.553	35.486	-	-	-	35.486
Gastos não gerenciáveis	(1.155)	-	-	-	(1.155)	(1.219)	-	-	-	(1.219)
Margem Bruta	35.398	-	-	-	35.398	34.267	-	-	-	34.267
Gastos gerenciáveis	(5.397)	(1.908)	-	(21.159)	(28.464)	(4.789)	(122)	-	(13.382)	(18.293)
Depreciação	(5.674)	-	(988)	(195)	(6.857)	(5.675)	-	-	(196)	(5.871)
EBITDA	30.001	(1.908)	-	(21.159)	6.934	29.478	(122)	-	(13.382)	15.974
Resultado Financeiro	(8.096)	830	-	12.434	5.168	(10.464)	(4)	-	3.575	(6.893)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.171)	(502)	-	-	(2.673)	(1.712)	-	-	-	(1.712)
Lucro Líquido	14.060	(1.580)	(988)	(8.920)	2.572	11.627	(126)	-	(10.003)	1.498
Ativos Totais	260.653	1.063.417	2.527	252.904	1.579.501	249.667	56.079	2.745	123.047	431.538
Passivos Totais	124.921	689.804	-	117.902	932.627	133.626	6.636	-	2.692	142.954

*Depreciação ajustada de acordo com IFRS para o Segmento de PCH .

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa	58	1	62	5
Bancos conta movimento	281	126	69.638	2.093
Aplicações financeiras	254.120	7.124	320.146	16.471
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa	254.459	7.251	389.846	18.569

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados às taxas que variam entre 98,5% indo até 102,75% do CDI.

7. Contas a receber de clientes (Consolidado)*Circulante*

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Clientes	5.152	3.918

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. O saldo em 31 de dezembro de 2011 é composto por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a ELETROBRAS, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***8. Ativo fiscal corrente***Circulante*

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
IRRF sobre aplicação financeira	1.297	1.064	1.344	1.064
Cofins a compensar	1	-	95	94
Contribuição social a compensar	-	-	44	41
Pis a compensar	-	-	20	20
IRRF a compensar	9	-	9	-
ISS a compensar	-	-	-	1
Saldo negativo IRPJ	-	54	-	54
Total	1.307	1.118	1.512	1.274

9. Créditos com fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Créditos com fornecedores	4.701	116.091	13.479	120.533
Adiantamentos de importação	-	-	-	526
Total	4.701	116.091	13.479	121.059

Em 27 de maio de 2011, as controladas indiretas (SPE's) que estão construindo os 14 parques eólicos referentes aos projetos do LER 2009, assinaram contrato de fornecimento e O&M junto a GE. Nesta mesma data a Renova Energia S.A. efetuou aumento de capital na Controlada Nova Renova S.A. que por sua vez efetuou aumento de capital nas suas controladas utilizando créditos no montante de R\$117.000 os quais foram utilizados para quitar notas fiscais dos fornecedores emitidas em 27 de maio de 2011. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo de R\$13.479 apresentado no consolidado é composto por adiantamentos para compra de torres eólicas e crédito com fornecedores de aerogeradores.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

10. Transações com partes relacionadas

	Controladora								Resultado do Período findo em 31/12/2011	Consolidado Resultado do Período findo em 31/12/2011
	Ativo				Passivo					
	31/12/2011	31/12/2010	Vigência		31/12/2011	31/12/2010	Vigência			
		Início	Fim			Início	Fim			
RR	244	164	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	-	10	10
Enerbras	10	-	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	-	-	-
Espra	-	-	-	-	12.087	1.577	26/08/2009	28/12/2013	(657)	-
CE Pajeu do Vento	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	72	-
Renova PCH	7	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	8	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
Bahia Eólica	8.046	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	22	-
Salvador Eólica	15.695	3	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	502	-
CE Alvorada	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	34	-
CE Planaltina	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	78	-
CE Rio Verde	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	98	-
CE Guirapa	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	88	-
CE N S Conceição	-	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	85	-
CE Guanambi	7	-	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	72	-
Renova Eólica	8	3	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	163	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Ametista	151	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Borgo	144	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Botuquara	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Caetitê	175	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Dourados	159	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Espigão	175	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Itaparica	6	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Maron	153	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Pelourinho	144	2	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE Pilões	172	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	1	-
CE São Salvador	-	4	01/07/2011	27/03/2012	-	-	-	-	-	-
Total	25.473	212	-	-	12.087	1.577	-	-	413	10

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado anual, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuo realizado com a controladora RR Participações S.A. e demais coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados.

A solicitação de autorização para elaboração dos contratos de mútuos foi protocolada na ANEEL em 2008.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***b. Remuneração dos administradores**

A remuneração do pessoal chave da Administração para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$2.015 e R\$2.468, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

2011	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	7	9
Remuneração fixa anual (em R\$)	120	1.895	2.015
Salário ou pró-labore	96	1.895	1.991
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	24	n/a	24
Remuneração variável (em R\$)	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	120	1.895	2.015

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

2011	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	7
Valor da maior remuneração individual (em R\$)	8	35
Valor da menor remuneração individual (em R\$)	4	23
Valor médio de remuneração individual (em R\$)	6	29

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11. Cauções e depósitos vinculados**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Circulante	40	59	40	59
Não circulante	449	444	11.875	12.019
	<u>489</u>	<u>503</u>	<u>11.915</u>	<u>12.078</u>

O saldo de R\$11.875 em 31 de dezembro de 2011, apresentado no Ativo não circulante refere-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCHs da controlada Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026. É remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final do exercício já se encontram valorizados a mercado. O saldo remanescente refere-se a depósitos relativos a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

12. Ágio na incorporação

	Controladora	
	31/12/2011	31/12/2010
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão de Ágio no momento da Incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata (“Espra”) e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010 o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu balanço o ágio oriundo dessa incorporação.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***13. Investimentos**

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$10.968 em 31 de dezembro de 2011 e R\$9.971 em 31 de dezembro de 2010.

	<u>Participação</u>	<u>Total de Ativos</u>	<u>Total de Passivos</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>Lucro ou (prejuízo)</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
31 de dezembro de 2010						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	224.499	133.626	90.873	10.097	10.097
Eólicas - SPEs	100%	50.716	6.636	44.080	(126)	(126)
		<u>275.215</u>	<u>140.262</u>	<u>134.953</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>
31 de dezembro de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	231.740	124.921	106.819	12.548	12.548
Eólicas - SPEs	100%	1.047.694	689.804	357.890	(1.580)	(1.580)
		<u>1.279.434</u>	<u>814.725</u>	<u>464.709</u>	<u>10.968</u>	<u>10.968</u>

Movimentação do investimento

	<u>Saldos 31/12/2010</u>	<u>Aumento de Capital</u>	<u>Adto p/ futuro aumento de capital</u>	<u>Dividendos Propostos</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>Saldos 31/12/2011</u>
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	90.873	15.319	-	(11.921)	12.548	106.819
Eólicas - SPEs	44.080	312.217	3.173	-	(1.580)	357.890
Total	<u>134.953</u>	<u>327.536</u>	<u>3.173</u>	<u>(11.921)</u>	<u>10.968</u>	<u>464.709</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 31 de dezembro de 2011 é de R\$106.819. O lucro do período é de R\$12.548 e o capital social é de R\$101.956, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 23 Companhias, sendo 20 em participação direta e 03 subholding com participação indireta (vide nota nº1). Estas Companhias estão em fase pré-operacional e têm por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Abaixo segue o quadro com a demonstração de investimentos das Companhias com participação direta:

Companhia	Investimento em 31/12/2010	Adição ao Investimento	Adto para futuro aumento de capital	Dividendos Propostos	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 31/12/2011
ENERBRAS Centrais Elétricas S.A.	90.873	15.319	-	(11.921)	12.548	106.819
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	1.292	(1.292)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Candiba S.A.	2.359	(2.359)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	2.566	(2.566)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	3.520	(3.520)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	4.220	(4.220)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	4.087	(4.087)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	3.630	(3.630)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	2.265	(2.265)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	5.054	(5.054)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	2.545	(2.545)	-	-	-	-
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	3.470	(3.470)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	3.178	(3.178)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	3.349	(3.349)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	1.047	(1.047)	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ametista LTDA	214	-	-	-	(4)	210
Centrais Eólicas dos Araçás LTDA	214	1.885	273	-	(1)	2.371
Centrais Eólicas Caetité LTDA	214	-	-	-	(3)	211
Centrais Eólicas Espigão LTDA	214	-	-	-	(4)	210
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	214	-	-	-	(4)	210
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	214	-	-	-	(2)	212
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	214	1.393	429	-	(3)	2.033
Centrais Eólicas da Prata LTDA	-	1.544	235	-	(6)	1.773
Centrais Elétricas Tanque LTDA	-	1.644	241	-	(7)	1.878
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	-	-	-	-	(7)	(7)
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	-	1.883	241	-	(6)	2.118
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	-	-	-	-	(7)	(7)
Centrais Elétricas Morrão LTDA	-	1.869	254	-	(5)	2.118
Centrais Elétricas Maron LTDA	-	-	-	-	(7)	(7)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	-	-	-	-	(5)	(5)
Centrais Elétricas Dourados LTDA	-	-	-	-	(7)	(7)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	-	-	-	-	(6)	(6)
Centrais Elétricas Borgo LTDA	-	-	-	-	(7)	(7)
Renova PCH LTDA (anterior Bela Vista)	-	-	-	-	(5)	(5)
Nova Renova Energia S.A.	-	344.581	1.500	-	(1.484)	344.597
Total	134.953	327.536	3.173	(11.921)	10.968	464.709

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as empresas Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica são as seguintes:

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Companhia	Investimento em 31/12/2010	Adição ao Investimento	Adto aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 31/12/2011
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	(32)	(32)
Renova Eólica Participações S.A.	-	-	-	(5)	(5)
Bahia Eólica Participações S.A.	-	-	-	(46)	(46)
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	-	40.995	1.500	(60)	42.435
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	-	32.694	-	(102)	32.592
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	-	32.695	-	(89)	32.606
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	-	18.395	-	(52)	18.343
Centrais Eólicas Candiba S.A.	-	16.093	-	(54)	16.039
Salvador Eólica Participações S.A.	-	-	-	41	41
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	-	8.422	-	(94)	8.328
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	-	20.977	-	(193)	20.784
Centrais Eólicas Guirapa S.A.	-	29.028	-	(241)	28.787
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	-	30.640	-	166	30.806
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	-	21.826	-	(51)	21.775
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	-	29.030	-	(124)	28.906
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	-	25.810	-	(242)	25.568
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	-	27.420	-	(250)	27.170
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	-	10.556	-	(56)	10.500
TOTAL	-	344.581	1.500	(1.484)	344.597

Em 28 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou instrumentos de Adiantamento para futuro aumento de capital, no valor de R\$1.500 com a Centrais Eólicas Igarorã S.A.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***14. Ativo Imobilizado****14.1 Controladora**

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2011			31/12/2010		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	20%	3.515	(988)	2.527	-	-	-
		<u>3.515</u>	<u>(988)</u>	<u>2.527</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	55	(6)	49	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	2.156	(60)	2.096	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	2.099	(192)	1.907	669	(89)	580
Softwares	20%	1.006	(108)	898	564	-	564
Equipamento de Informática	20%	654	(157)	497	337	(103)	234
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		<u>5.976</u>	<u>(523)</u>	<u>5.453</u>	<u>3.324</u>	<u>(397)</u>	<u>2.927</u>
Total do Imobilizado em serviço		<u>9.491</u>	<u>(1.511)</u>	<u>7.980</u>	<u>3.324</u>	<u>(397)</u>	<u>2.927</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		15.723	-	15.723	5.363	-	5.363
Estudos e projetos		26.404	-	26.404	22.159	-	22.159
Terrenos		2.509	-	2.509	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Total do Imobilizado em curso		<u>44.636</u>	<u>-</u>	<u>44.636</u>	<u>33.276</u>	<u>-</u>	<u>33.276</u>
Total imobilizado		<u>54.127</u>	<u>(1.511)</u>	<u>52.616</u>	<u>36.600</u>	<u>(397)</u>	<u>36.203</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***14.2 Movimentações do imobilizado (Controladora)**

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Integralização Capital SPÉs Eólicas</u>	<u>Reclassificações entre rubricas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/12/2011</u>
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	-	232	-	-	3.121	(826)	2.527
Administração							
Máquinas e equipamentos	376	33	-	-	(356)	(4)	49
Benfeitorias	1.167	1.787	(803)	-	-	(56)	2.095
Móveis e utensílios	580	1.468	(33)	-	-	(107)	1.908
Softwares	564	442	-	-	-	(108)	898
Equipamento de informática	234	365	-	-	(20)	(82)	497
Veículos	6	-	-	-	-	-	6
	<u>2.927</u>	<u>4.095</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>(376)</u>	<u>(357)</u>	<u>5.453</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.927</u>	<u>4.327</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>2.745</u>	<u>(1.183)</u>	<u>7.980</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	5.363	37.315	-	(28.061)	1.106	-	15.723
Estudos e projetos	22.159	4.245	-	-	-	-	26.404
Terrenos	3.009	606	-	-	(1.106)	-	2.509
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	-	(2.745)	-	-
Total do imobilizado em curso	<u>33.276</u>	<u>42.166</u>	<u>-</u>	<u>(28.061)</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>44.636</u>
Total do imobilizado	<u>36.203</u>	<u>46.493</u>	<u>(836)</u>	<u>(28.061)</u>	<u>-</u>	<u>(1.183)</u>	<u>52.616</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***14.3 Consolidado**

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2011			31/12/2010		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.807	(7.818)	87.989	95.797	(5.560)	90.237
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	46.110	(5.308)	40.802	45.500	(3.595)	41.905
Máquinas e equipamentos	4%	65.009	(6.262)	58.747	64.995	(4.622)	60.373
Móveis e utensílios	10%	89	(26)	63	80	(18)	62
Equipamento de informática	20%	232	(111)	121	228	(65)	163
Torres de Medição	20%	3.516	(988)	2.528	-	-	-
Outros	20%	10	(5)	5	10	(3)	7
		<u>211.368</u>	<u>(20.518)</u>	<u>190.850</u>	<u>207.205</u>	<u>(13.863)</u>	<u>193.342</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	55	(6)	49	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	2.156	(61)	2.095	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	2.139	(205)	1.934	709	(99)	610
Softwares	20%	1.006	(108)	898	564	-	564
Equipamento de informática	20%	672	(167)	505	355	(110)	245
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		<u>6.034</u>	<u>(547)</u>	<u>5.487</u>	<u>3.382</u>	<u>(414)</u>	<u>2.968</u>
Total do Imobilizado em serviço		<u>217.402</u>	<u>(21.065)</u>	<u>196.337</u>	<u>210.587</u>	<u>(14.277)</u>	<u>196.310</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		120.979	-	120.979	34.067	-	34.067
Estudos e projetos		26.404	-	26.404	22.159	-	22.159
Terrenos		5.725	-	5.725	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Edificações, obras civis e benfeitorias		77.017	-	77.017	-	-	-
Móveis e utensílios		3	-	3	-	-	-
Torres de Medição		3.228	-	3.228	-	-	-
Aerogeradores		663.066	-	663.066	-	-	-
Equipamentos de subestação		5.204	-	5.204	-	-	-
Adiantamento a fornecedores		57.494	-	57.494	15.410	-	15.410
Total do Imobilizado em curso		<u>959.120</u>	<u>-</u>	<u>959.120</u>	<u>77.390</u>	<u>-</u>	<u>77.390</u>
Total imobilizado		<u>1.176.522</u>	<u>(21.065)</u>	<u>1.155.457</u>	<u>287.977</u>	<u>(14.277)</u>	<u>273.700</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***14.4 Movimentação do imobilizado (Consolidado)**

	31/12/2010	Adições	Baixas	Integralização Capital SPes Eólicas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/12/2011
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos	595	-	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	90.237	10	-	-	-	(2.258)	87.989
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.905	610	-	-	-	(1.713)	40.802
Máquinas e equipamentos	60.373	14	-	-	-	(1.640)	58.747
Móveis e utensílios	62	9	-	-	-	(8)	63
Equipamento de informática	163	4	-	-	-	(46)	121
Torres de Medição	-	233	-	-	3.121	(826)	2.528
Outros	7	-	-	-	-	(2)	5
	<u>193.342</u>	<u>880</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.121</u>	<u>(6.493)</u>	<u>190.850</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	376	33	-	-	(356)	(4)	49
Benfeitorias	1.167	1.787	(803)	-	-	(56)	2.095
Móveis e utensílios	610	1.468	(33)	-	-	(111)	1.934
Softwares	564	442	-	-	-	(108)	898
Equipamento de informática	245	365	-	-	(20)	(85)	505
Veículos	6	-	-	-	-	-	6
	<u>2.968</u>	<u>4.095</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>(376)</u>	<u>(364)</u>	<u>5.487</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.310</u>	<u>4.975</u>	<u>(836)</u>	<u>-</u>	<u>2.745</u>	<u>(6.857)</u>	<u>196.337</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	34.067	125.809	-	(28.061)	(10.836)	-	120.979
Estudos e projetos	22.159	4.245	-	-	-	-	26.404
Terrenos	3.009	4.044	-	-	(1.328)	-	5.725
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	-	(2.745)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	64.645	-	-	12.372	-	77.017
Móveis e utensílios	-	3	-	-	-	-	3
Torres de Medição	-	1.940	-	-	1.288	-	3.228
Aerogeradores	-	652.007	-	-	11.059	-	663.066
Equipamentos de subestação	-	4.934	-	-	270	-	5.204
Adiantamento a fornecedores	15.410	54.909	-	-	(12.825)	-	57.494
	<u>77.390</u>	<u>912.536</u>	<u>-</u>	<u>(28.061)</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>959.120</u>
Total do imobilizado em curso	<u>77.390</u>	<u>912.536</u>	<u>-</u>	<u>(28.061)</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>959.120</u>
Total do imobilizado	<u>273.700</u>	<u>917.511</u>	<u>(836)</u>	<u>(28.061)</u>	<u>-</u>	<u>(6.857)</u>	<u>1.155.457</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Imobilização em serviço

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2.
- ii. Administração - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da controladora, e de equipamentos como torres eólicas, utilizadas em testes de medição de ventos para o desenvolvimento de projetos eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures. (nota nº 14.4). A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada conforme o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, conforme a Portaria nº 815/1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e ReN ANEEL nº 240/2006.

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Reserva 2009 e 2010 que estão em construção através das empresas controladas da Companhia.

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos incorridos com a construção de nossos parques eólicos que após conclusão serão unitizados antes de sua entrada em operação.

Compondo a rubrica de valores a ratear, registramos o montante de R\$27.451 referente a juros sobre empréstimos capitalizados até 31 de dezembro de 2011. Para o saldo comparativo em 31 de dezembro de 2010 não tínhamos adquirido empréstimos para essa finalidade. Além dos juros sobre empréstimos na rubrica de valores a ratear estão capitalizados os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$57.494, referente ao adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

assinados com a ABB Ltda, no valor de R\$43.325, ao adiantamento para contrato de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius no valor de R\$13.889 e ao adiantamento para importação no valor de R\$280. As construções civis e a subestação dos parques tem previsão de conclusão para julho de 2012.

Administração

Em 30 de setembro de 2011 devido a mudança de endereço da sede da Companhia em São Paulo, foi baixado de nossos ativos os valores correspondentes as benfeitorias realizadas em nossa sede anterior no montante de R\$836 de ativos e R\$69 de depreciação acumulada.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Fornecedores	2.059	5.989	19.566	8.100

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, principalmente valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para construção dos parques eólicos.

16. Empréstimos e financiamentos

	Custo da Dívida	Controladora		Consolidado				31/12/2010		
		31/12/2011		31/12/2011		31/12/2011		31/12/2010		
		Encargos	Principal	Encargos	Não Circulante	Principal	Não Circulante	Encargos	Principal	Não Circulante
		Circulante	Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional										
Notas Promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	1.031	150.000	1.031	-	150.000	-	-	-	-
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.766	-	80.801	-	-	-
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	419	-	14.080	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.351	-	39.790	-	-	-
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.796	-	60.951	-	-	-
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.654	-	53.096	-	-	-
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.384	-	82.171	-	-	-
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.862	-	54.143	-	-	-
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.367	-	44.503	-	-	-
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	669	-	21.727	-	-	-
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	19	-	21.235	-	-	-
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	30	-	36.000	-	-	-
BNDES - CEOL Igaporá S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	59	-	68.063	-	-	-
BNDES - CEOL Pindaf S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	32	-	36.351	-	-	-
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	22	-	24.750	-	-	-
IFC - Banco Santander S.A. - Enerbras	100,00% CDI + 2,5% a.a.	-	-	-	-	-	-	824	1.764	13.353
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	-	-	-	-	4.905	107.369	30	4.572	112.246
Sub total dos empréstimos		1.031	150.000	1.031	14.430	154.905	745.030	854	6.336	125.599
Custo de captação da operação		-	(591)	-	-	(591)	(5.590)	-	-	-
TOTAL		1.031	149.409	1.031	14.430	154.314	739.440	854	6.336	125.599

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

16.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

a. Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011 a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000. Esses títulos têm vencimento de 360 dias, ou seja, em 12 de março de 2012. A remuneração é de taxa D.I. acrescida de 3% a.a. e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009.

b. Financiamentos BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 28 de dezembro de 2010 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para 9 parques e em 28 de setembro de 2011 para 5 dos 14 parques eólicos contratados no 2º Leilão de Reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O volume financiado consolidado alcança R\$884.057 e representa aproximadamente 76% do total de investimentos previstos de R\$1.170.000.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$586.677. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em 25 de novembro de 2011, já havia sido realizada a terceira liberação de recursos.

BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$4.648. Até essa data já foram desembolsados R\$39.790 do montante total de R\$57.913, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$9.541. Até essa data já foram desembolsados R\$80.801 do montante total de R\$89.550, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$4.026. Até essa data já foram desembolsados R\$14.080 do montante total de R\$19.252, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92% a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$17.915. Até essa data já foram desembolsados R\$60.951 do montante total de R\$82.125, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$12.748. Até essa data já foram desembolsados R\$53.096 do montante total de R\$77.294, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$21.391. Até essa data já foram desembolsados R\$82.171 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$6.829. Até essa data já foram desembolsados R\$54.143 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$11.137. Até essa data já foram desembolsados R\$44.503 do montante total de R\$62.801, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$4.115. Até essa data já foram desembolsados R\$21.727 do montante total de R\$23.829, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, receberam a aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$297.380, correspondendo na totalidade a aproximadamente 70% do total dos investimentos previstos nestes parques. O financiamento possui taxa de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os cinco parques totalizam 98,8 MW de capacidade instalada e 42,5 MW médios de energia firme contratada. Em 28 de dezembro de 2011, foi realizada a primeira liberação de recursos.

BNDES - contrato nº 11.2.0914.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Candiba de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$21.235, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0913.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Ilhéus de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$24.750, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0912.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Igarapã de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$68.063, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0911.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pindaí de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$36.351, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0910.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Licínio de Almeida de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$36.000, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

- c. **Banco Santander S.A.** - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014. Em 18 de março de 2011 a companhia liquidou o empréstimo em sua totalidade.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- d. **Banco do Nordeste do Brasil S.A.** - Contrato de Financiamento mediante escritura pública de abertura de crédito, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, firmado em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$120.096, com juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

- fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção;
- hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);
- penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espra;
- penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:
 - a. o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003 e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004 e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRAS.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRAS;

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

- fundo de liquidez em conta reserva (Nota 11);
- seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

16.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>31/12/2011</u>
Ano de Vencimento:	
2013	33.340
2014	46.293
2015	46.651
2016	47.031
2017	47.431
Após 2017	<u>538.714</u>
TOTAL	<u><u>759.460</u></u>

17. Passivo Fiscal Corrente

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
INSS a recolher	372	140	376	140
INSS retido de terceiros	6	1	334	9
IRRF sobre folha	305	186	305	186
PIS, COFINS e CSLL	212	306	260	436
IRPJ a pagar	-	-	230	191
IRRF a recolher	44	108	192	157
ISS a recolher	-	3	183	34
CSLL a pagar	-	-	158	59
IOF a recolher	15	2	88	10
FGTS a recolher	75	40	75	40
ICMS a Recolher	4	1	61	1
TOTAL	<u>1.033</u>	<u>787</u>	<u>2.262</u>	<u>1.263</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

18. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2010, o capital social da Companhia era de R\$326.515.

Em 17 de março de 2011, através da rerratificação da ata de reunião de Conselho de Administração de 18 de janeiro de 2011, a Companhia outorgou a opção de compra de 360.051 (trezentos e sessenta mil e cinquenta e um) Certificados de Depósitos de Ações (“Units”) representativos, cada um, de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais do capital autorizado da Companhia, no valor de exercício de R\$0,34 (trinta e quatro centavos de real) por opção de compra de Unit, que importará em diluição máxima de 0,77% (setenta e sete centésimos por cento) para os atuais acionistas da Companhia. Nesta data o valor do capital social da Companhia passou de R\$326.515 para R\$326.637 (aumento de R\$122).

Em 04 de abril de 2011, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$43 através da emissão de 375.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais. O capital social da Companhia passou de R\$326.637 para R\$326.680.

Em 15 de agosto de 2011, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$63 através da emissão de 562.284 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais. O capital social da Companhia passou de R\$326.680 para R\$326.743.

Em 17 de agosto de 2011, o Conselho de Administração da Renova, autorizou o aumento de capital no montante de R\$378.132, mediante a emissão de 53.108.330 (cinquenta e três milhões, cento e oito mil, trezentas e trinta) novas ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$7,12 (sete reais e doze centavos) por cada ação ordinária (“Aumento de Capital”).

O preço de emissão das ações no Aumento de Capital foi fixado, sem diluição injustificada para os atuais acionistas da Companhia, com base no disposto no artigo 170, §1º, I da Lei 6.404/76, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”), levando em consideração a perspectiva de rentabilidade da Companhia, com amparo no laudo de avaliação anexo à referida ata de Reunião do Conselho de Administração.

É importante ressaltar que o aumento do capital social poderia ser homologado parcialmente, pelo valor do limite do valor do Investimento realizado pela Light Energia ou qualquer valor entre esse investimento e o valor do aumento de capital, em função do direito dos demais acionistas da Companhia de exercerem o direito de preferência para subscrição das novas ações ordinárias emitidas. Em 17 de agosto de 2011, ainda renunciaram ao direito de preferência os acionistas RR Participações S.A., Infra Brasil Fundo de Investimento em Participações, Fundo de Investimento em Participação Caixa Ambiental - FIP Caixa Ambiental, Banco Santander (Brasil) S.A. e Santa Barbara Fundo de Investimento em Participação.

Neste mesmo dia, conforme o fato relevante publicado em 17 de agosto de 2011, a Light Energia S.A. e a Renova Energia S.A., em atendimento ao disposto no artigo 157, parágrafo 4. da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme operação anunciada no mercado em 08 de julho de 2011, a Light S.A., por meio de sua subsidiária integral Light Energia S.A. (“Light Energia”), realizou a integralização de 50.561.797 (cinquenta milhões, quinhentas e sessenta e uma mil, setecentas e noventa e sete) ações ordinárias emitidas pela Renova mediante aporte no valor de R\$360.000.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 19 de agosto de 2011 a Light Energia S.A., RR Participações e a Renova Energia S.A. assinaram o acordo de acionistas que tem por objeto disciplinar dentre outras matérias: (i) o exercício de direito de voto pelo acionista; (ii) a Governança Corporativa da Companhia e de suas Subsidiárias (quando existentes) e suas Controladas; (iii) o exercício do direito de preferência e do direito de igualar oferta na Transferência das Ações Vinculadas pelos Acionistas; (iv) o exercício do direito de venda conjunta das ações vinculadas pelos Acionistas e (v) o direito de saída.

Em 16 de setembro de 2011 encerrou-se o prazo de exercício de direito de subscrição de ações no Aumento de Capital, considerando a subscrição e integralização de 50.561.797 ações ordinárias pela Light Energia S.A. conforme mencionado anteriormente, e o exercício de direitos de preferência, foram subscritas e integralizadas 52.727.813 (cinquenta e dois milhões, setecentas e vinte e sete mil, oitocentas e treze) ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$7,12 (sete reais e doze centavos) por ação ordinária, totalizando R\$375.422.

Em 30 de setembro de 2011 o capital social integralizado da Renova Energia S.A. era de R\$702.166.

Tendo em vista que houve sobras de 380.517 (trezentos e oitenta mil, quinhentas e dezessete) ações ordinárias, no valor total de R\$2.709, e que o interesse dos acionistas na sua subscrição foi superior ao seu número efetivo, as sobras foram totalmente rateadas entre os acionistas que manifestaram interesse na sua subscrição, nos termos do artigo 171, parágrafo 7, alínea "b", da lei 6.404/76.

O período de subscrição das sobras foi de 30 de setembro até 06 de outubro de 2011. Após o período de subscrição das 380.517 ações ordinárias ainda foram integralizadas em 06 de outubro 87.398 ações ordinárias, no valor total de R\$622. Em 06 de outubro de 2011 o capital social integralizado da Renova Energia S.A., antes de R\$702.166 passou para R\$702.788.

O cancelamento do excedente de sobras no total de 293.119 ocorreu em 25 de outubro de 2011 através de reunião de Conselho de Administração para homologação do aumento de capital e cancelamento das ações remanescentes.

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia em 31 de dezembro de 2010:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	70.889.212	76,198%	3.444.032	7,216%	74.333.244	52,81%
Membros do Conselho de Administração	33.936	0,036%	66.664	0,140%	100.600	0,07%
Free Float	22.109.919	23,8%	44.219.837	92,6%	66.329.756	47,12%
InfraBrasil	11.651.467	12,524%	23.302.933	48,822%	34.954.400	24,83%
Santander Equity	3.904.800	4,197%	7.809.600	16,362%	11.714.400	8,32%
FIP Ambiental	4.666.666	5,016%	9.333.332	19,554%	13.999.998	9,95%
Outros	1.886.986	2,028%	3.773.972	7,907%	5.660.958	4,02%
Total	93.033.067	100,0%	47.730.533	100,0%	140.763.600	100,00%

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Composição dos acionistas da Companhia em 31 de dezembro de 2011:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,71%	0	0,00%	101.123.594	51,70%
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Light Energia	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Outros Acionistas	43.943.355	30,29%	50.529.299	100,00%	94.472.654	48,30%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	450.866	0,31%	863.332	1,71%	1.314.198	0,67%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,12%	34.954.400	17,87%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,50%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,47%	13.999.998	7,16%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,92%	8.457.460	16,74%	12.686.192	6,49%
Outros	2.157.517	1,49%	4.206.826	8,33%	6.364.343	3,25%
Total	145.066.949	100,00%	50.529.299	100,00%	195.596.248	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

b. Gastos na emissão de ações

	Controladora	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Gastos na emissão de ações	34.241	13.686

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica.

Em 13 de julho de 2010, a Companhia fez sua oferta pública inicial de 10.000.000 (dez milhões) de certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$150.000. Essa oferta foi liquidada no dia 15 de julho de 2010. Referente aos gastos dessa operação com advogados, consultores e estruturação a Companhia investiu R\$13.686.

Para a emissão das ações da operação de aumento de capital junto à Light Energia, ocorrida em setembro de 2011 conforme descrito anteriormente, a Companhia contratou empresa de consultoria para prestação de serviços de assessor financeiro, levantamento de recursos através de aporte de equity e ou alienação das ações da Companhia. O investimento total destes trabalhos foi de 5% sobre a operação mais os impostos, totalizando a quantia de R\$20.555.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***c. Dividendos**

Em 31 de dezembro de 2011 a controlada Enerbras S.A. aprovou através de AGOE proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$11.921 provenientes de lucro auferido no período de 2011, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora.

19. Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Suprimento de Energia Elétrica	224.434	224.434	37.938	36.830
(-) Deduções da Receita	-	-	(1.385)	(1.344)
Cofins	-	-	(1.138)	(1.105)
Pis	-	-	(247)	(239)
	<u>224.434</u>	<u>224.434</u>	<u>36.553</u>	<u>35.486</u>

20. Gastos operacionais

	Controladora		
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	
	Despesas operacionais		
Gerenciáveis	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	6.237	6.237	3.948
Serviços de Terceiros	8.867	8.867	3.503
Aluguéis e Arrendamentos	1.393	1.393	716
Viagens	1.428	1.428	938
Depreciação	1.183	1.183	196
Projetos descontinuados	-	-	3.219
Seguros	147	147	211
Telefonia e TI	866	866	380
Material de Uso e Consumo	416	416	174
Outras	1.805	1.805	293
Total	<u>22.342</u>	<u>22.342</u>	<u>13.578</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Consolidado			
	31/12/2011			31/12/2010
	De operação	Despesas operacionais		Total
Gerais e administrativas		Total		
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	1.074	-	1.074	1.143
Taxa de Fiscalização	81	-	81	76
	<u>1.155</u>	<u>-</u>	<u>1.155</u>	<u>1.219</u>
Pessoal, Administradores	-	6.237	6.237	3.948
Serviços de Terceiros	3.143	9.838	12.981	6.542
Aluguéis e Arrendamentos	-	3.159	3.159	1.249
Viagens	-	1.514	1.514	970
Depreciação	5.667	1.190	6.857	5.871
Projetos descontinuados	-	-	-	3.219
Seguros	520	147	667	764
Telefonia e TI	98	882	980	561
Material de Uso e Consumo	-	425	425	184
Outras	307	2.194	2.501	856
	<u>9.735</u>	<u>25.586</u>	<u>35.321</u>	<u>24.164</u>
Total	<u>10.890</u>	<u>25.586</u>	<u>36.476</u>	<u>25.383</u>

21. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	15.680	3.979	19.905	5.268
Juros recebidos - mútuo	1.070	7	10	269
Juros recebidos	1	6	77	6
Descontos obtidos	9	9	39	12
Variação monetária	47	72	47	74
	<u>16.807</u>	<u>4.073</u>	<u>20.078</u>	<u>5.629</u>
Despesas financeiras				
Juros	(10)	(25)	(67)	(40)
Juros - mútuo	(657)	(327)	-	(262)
Encargos da dívida	(3.576)	-	(13.788)	(11.699)
IOF	(98)	(137)	(945)	(246)
Despesas bancárias	(32)	(9)	(110)	(13)
Outras despesas financeiras	-	-	-	(262)
	<u>(4.373)</u>	<u>(498)</u>	<u>(14.910)</u>	<u>(12.522)</u>
Total	<u>12.434</u>	<u>3.575</u>	<u>5.168</u>	<u>(6.893)</u>

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***22. Imposto de renda e contribuição social**

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Base de Cálculo presumido IRPJ e CSLL	37.938	36.830	37.938	36.830
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(3.035)	(2.946)	(4.553)	(4.420)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(4.731)	(1.770)	(4.731)	(1.770)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	(7.766)	(4.716)	(9.284)	(6.190)
Alíquota efetiva	24%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(1.853)	(1.179)	(844)	(557)
Desconto excedente R\$0,240 ano	24	24	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	(1.829)	(1.155)	(844)	(557)

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$29.953 em 2011.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espra (regime de lucro presumido) e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

23. Instrumentos financeiros

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota nº 16, possuem contrapartes o BNB, Banco Votorantim e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem aplicações e empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2011. Os cenários II e III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente, conforme a seguir:

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicações Financeiras	CDI	333.896	336.859	339.823	330.932	327.969
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano						

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Empréstimos e Financiamentos - NP						
Renova Energia S.A.	CDI	151.031	151.288	151.546	150.773	150.515
Contratos BNDES	TJLP	652.091	655.698	659.306	648.483	644.875
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano e TJLP - Ano						

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota nº 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro abaixo.

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		31/12/2011			
		Vencto em 2012	Vencto de 2013 até 2015	Vencto de 2016 até 2017	Vencto acima de 2017
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	915.396	155.936	126.284	94.462	538.714

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		31/12/2010			
		Vencto em 2011	Vencto de 2012 até 2014	Vencto de 2015 até 2016	Vencto acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.463

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota nº 9, a Administração também entende que não há riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	31/12/2011	31/12/2010
Dívida de financiamentos e empréstimos	909.215	132.789
(-) Caixa e equivalentes de caixa	389.846	18.569
Dívida líquida	519.369	114.220
Patrimônio líquido	646.874	288.584
Capital social	668.547	312.829
Índice de alavancagem financeira - %	78%	37%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

24. Cobertura de Seguros

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações financeiras e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$319.035 para geração e transmissão de energia. Devido à participação nos leilões LER 2009, 2010, LEN 2011 e construção dos parques eólicos, a Companhia tem ativos ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das	R\$29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Notas explicativas às demonstrações financeiras****Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010				
Garantia de execução ICG – Fiança – LER 2009	R\$16.275	22/07/2011	01/07/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia ICG LEN 2011	R\$ 5.560	05/10/2011	10/08/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – Projeto Básico	R\$ 1.154	15/07/2011	15/08/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – PB PCH A	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação das 09 centrais eólicas do LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	Agência Nacional de Energia Elétrica
Riscos Operacionais	R\$ 138.487	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	14/04/2011	30/06/2012	Renova Energia
Riscos de Engenharia – LER 2009	R\$ 1.289	14/04/2011	30/06/2012	Renova Energia
Riscos Operacionais – LER 2009	R\$ 1.289	11/06/2012	30/06/2013	Renova Energia
Garantia – Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2011	08/09/2012	ESPRA

A Companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$30.000	18/12/2011	18/12/2012	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia
Seguro Escritórios – Filiais	R\$ 2.464	19/11/2011	19/11/2012	Renova Energia
Seguro – Escritório Sede	R\$ 8.000	07/11/2011	07/11/2012	Renova Energia

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

25. *Compromissos de capital*

Contratos Relevantes

a) Contratos de Compra e Venda de Equipamentos de Geração de Energia e respectivos Serviços correlatos relacionados aos Parques Eólicos em Implementação

Em 7 de maio de 2010, foram celebrados com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) Contratos de Compra e Venda de Equipamento de Geração de Energia e Prestação de Serviços Correlatos (“Contratos de Aquisição dos Aerogeradores”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

fornecimento de 180 aerogeradores, de 1,5MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento, destinados aos Parques Eólicos em Implementação. Nos termos dos referidos contratos, a General Electric deve concluir as instalações dos nossos Parques Eólicos em Implementação até 30 de junho de 2012. O valor agregado dos Contratos de Aquisição dos Aerogeradores é de R\$854.655, a ser pago em parcelas, cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Electric, bem como à ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

Em 26 de agosto de 2010, celebramos com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) o Memorando de Entendimentos para dentre outras premissas incluir mais 04 aerogeradores na contratação realizada em 04 de novembro de 2009, tendo sido acordada a alteração de todos os equipamento para o modelo 1.6 XLE.

b) Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Centrais Eólicas Alvorada S.A. (“Alvorada”), Centrais Eólicas Candiba S.A. (“Candiba”), Centrais Eólicas Guanambi S.A. (“Guanambi”), Centrais Eólicas Guirapá S.A. (“Guirapá”), Centrais Eólicas Igaporã S.A. (“Igaporã”), Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (“Ilhéus”), Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (“Licínio de Almeida”), Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. (“Nossa Senhora Conceição”), Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. (“Pajeú do Vento”), Centrais Eólicas Pindaí S.A. (“Pindaí”), Centrais Eólicas Planaltina S.A. (“Planaltina”),

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. (“Porto Seguro”), Centrais Eólicas Rio Verde S.A. (“Rio Verde”) e Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. (“Serra do Salto”) celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a Construtora Queiroz Galvão S.A. (“Queiroz Galvão”) e Mercurius Engenharia S.A. (“MESA”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, fornecimento e demais atividades necessárias para construção das obras civis, incluindo bases e acessos para implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009. O valor agregado dos contratos é de R\$167.623, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela Queiroz Galvão e MESA, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos. Além de efetuar os pagamentos de acordo com os contratos, dentre as principais obrigações das SPEs consta a obtenção tempestiva das licenças ambientais necessárias aos serviços.

c) Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global.

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a ABB LTDA (“ABB”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, incluindo fornecimento de redes de distribuição internas, subestações unitárias, subestações elevadoras, linhas de transmissão e distribuição, conexão com a ICG e demais instalações dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

Nos termos dos referidos contratos, ABB deve concluir a entrega dos serviços em maio de 2012, para que possa ser cumprida a entrada em operação comercial das SPEs em 01 de julho de 2012, bem como garantir que as instalações eletromecânicas estejam livres de defeitos de qualquer espécie até agosto de 2014.

O valor agregado dos contratos é de R\$85.089, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ABB, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

d) Contrato de Operação e Manutenção de Aeroogeradores

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Operação e Manutenção de Aeroogeradores com a General Electric Energy do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. e com a General Electric International, INC. (“General Electric”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de operação e manutenção dos 184 aeroogeradores, modelo 1.6 XLE, de 1,6MW cada.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Nos termos dos referidos contratos, a General Eletric prestará os serviços de operação e manutenção por um período de 10 (dez) anos contados da última entrega definitiva do último aerogerador, ou 12 anos contados a partir da data de assinatura do contrato.

O valor agregado dos contratos é de R\$103.040, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Eletric.

e) Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito com a Enex O&M de Sistemas Elétricos LTDA. (“ENEX”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais da prestação dos serviços de operação e manutenção dos sistemas de transmissão de uso restrito. Nos termos dos referidos contratos, a ENEX deve prestar os serviços de operação e manutenção por um período de 120 (cento e vinte) meses contados a partir do início de operação comercial do primeiro aerogerador.

O valor agregado dos contratos é de R\$22.046, a ser pago a partir dos 96 (noventa e seis) meses do período de operação comercial das SPEs em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ENEX.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi

Diretor de Relações com Investidores e
Novos Negócios,

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria, de
Planejamento e Administrativo*

Marcelo Amaral da Silva

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Diretor de Engenharia e Construção

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações*

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

*interinamente

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Renova Energia S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Renova Energia S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Renova Energia S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo; e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de

dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 01 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 01 de março de 2012.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações (*)

(*) Interinamente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 01 de março de 2012.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações (*)

(*) Interinamente